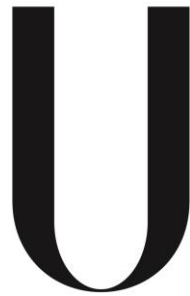


**UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA**



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

**AS DIFICULDADES NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE NO
CONSUMO DE ÁLCOOL**

Andreia Cristina Pereira Dias

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Secção de Psicologia Clínica e da Saúde

Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa

2016

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA**



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

**AS DIFICULDADES NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE NO
CONSUMO DE ÁLCOOL**

Andreia Cristina Pereira Dias

Dissertação orientada pela Professora Doutora Ana Catarina Nunes da Silva

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Secção de Psicologia Clínica e da Saúde

Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa

2016

*Esta dissertação é dedicada ao meu avô,
com muito amor e ao pai Emídio,
com eterna saudade.*

“No planeta seguinte vivia um bêbedo. Foi uma visita muito curta, mas que mergulhou o príncipezinho numa grande melancolia.

- O que é que estás a fazer? - perguntou ele ao bêbedo que foi encontrar muito calado, diante de uma coleção de garrafas vazias e uma coleção de garrafas cheias.

- Estou a beber - respondeu o bêbedo, com um ar lúgubre.

- E porque é que estás a beber? - perguntou o príncipezinho.

- Para me esquecer - respondeu o bêbedo.

- Para te esqueceres de quê? - perguntou o príncipezinho, que já começava a ter pena dele.

- Para me esquecer de que tenho vergonha - confessou o bêbedo, baixando a cabeça.

- Vergonha de quê? - tentou informar-se o príncipezinho, cheio de vontade de o ajudar.

- Vergonha de beber! - concluiu o bêbedo, fechando-se definitivamente no seu silêncio.

E o príncipezinho foi-se embora, perplexo.

"Não há dúvida de que as pessoas grandes são mesmo muitíssimo esquisitas", foi o que ele foi a pensar, durante a viagem."

(O Príncipezinho de Antoine de Saint-Exupéry)

AGRADECIMENTOS

A realização desta investigação não teria sido possível sem a colaboração direta ou indireta de várias pessoas, que merecem o meu agradecimento.

Em primeiro lugar, quero demonstrar a minha gratidão à Professora Doutora Ana Catarina Nunes da Silva, orientadora desta investigação, pela disponibilidade demonstrada desde o primeiro momento, por todo o apoio, todas as dúvidas construtivas, todos os ensinamentos e por me ter ajudado a encontrar o meu próprio caminho nesta “viagem”. O meu mais sincero obrigado.

A todos os participantes que retiraram do seu tempo para participarem neste estudo, tornando possível a sua realização.

A todos os que se disponibilizaram a partilhar esta investigação e incentivaram outros a participar, tendo sido uma ajuda preciosa.

Aos meus pais, por terem tornado este sonho possível e por me terem tornado na pessoa que sou hoje, mostrando-me que o impossível não existe.

Ao meu avô e à minha avó, por todo o amor que me deram e por todo o apoio infinito.

Aos meus familiares, de sangue e por afinidade, que me apoiaram e estiveram sempre lá para me puxar para cima, principalmente ao José, à Rosa, ao Paulo e ao Pedro, por todo o carinho e atenção nesta fase.

Aos colegas que me acompanharam neste percurso, principalmente à Joana Pica e ao Bruno Faustino, por toda a ajuda, pela partilha de frustrações e por toda a ajuda e apoio que me deram.

Aos meus amigos, aqueles que marcaram o meu percurso, que me ofereceram sempre companhia, que me apoiaram e dado força e por terem sempre acreditado em mim. Nomeadamente agradeço à Joana Varão, ao Taborda, à Mafalda, à Mariana, à Maria e ao Bruno, pela eterna amizade e confiança que me permitiram lutar. A todos vocês o meu mais sincero obrigada. “Amigos são a família que escolhemos”.

Como o melhor vêm para último, agradeço-te a ti, meu amor, por me teres dado sempre força para lutar, por me aturares, por me puxares para cima, pelo apoio incondicional. Obrigada por todos os sonhos, por cresceres e evoluíres a meu lado. Apesar de todas as lutas, acredito que vamos conquistar o mundo. Um enorme obrigado que não é possível colocar em palavras. Amo-te Always and Forever []+.

Não consigo retribuir todo o apoio que me deram, pelos gestos tão simples que significaram para mim o mundo. A todos os enunciados o meu mais sincero obrigado por terem contribuído para que me fosse possível alcançar este sonho.

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que existem 2 mil milhões de pessoas a nível mundial que consomem bebidas alcoólicas e que 76,3 milhões têm problemas ligados ao consumo de álcool (WHO, 2002). A presente investigação visa caracterizar os padrões de consumo de álcool numa amostra pertencente à população geral, comparando variáveis sociodemográficas e explorar a associação entre o consumo de álcool, as dificuldades na regulação emocional e os traços de personalidade. A recolha dos dados baseou-se em quatro instrumentos: o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT; Barbor, La Fuente, Saunders & Grant, 1989; Roque da Cunha, 2002), a Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (EDRE; Gratz & Roemer, 2004; Vaz, Vasco & Greenberg, 2010), o Inventário dos Cinco Fatores (NEO-FFI; Costa & McCrae 1989, 1992; Lima & Simões, 2000) e um questionário sociodemográfico.

Os resultados mais significativos demonstraram que os homens consomem mais bebidas alcoólicas que as mulheres e que jovens adultos têm tendência a consumir mais álcool que as restantes faixas etárias. Relativamente às dificuldades na regulação emocional, quanto maior o consumo, salientam-se mais dificuldades na regulação emocional. Verificou-se uma associação negativa entre o traço Extroversão e as dificuldades na regulação emocional, uma associação positiva entre o traço Neuroticismo e as dificuldades na regulação emocional e uma associação positiva entre o traço Abertura à Experiências e a dificuldade no controlo de impulsos e em aceder a estratégias e regulação emocional percecionadas como eficazes. Os resultados foram discutidos segundo a literatura, apresentando-se ainda as limitações e investigações futuras.

Palavras-chave: *Consumo de álcool; Dificuldades de Regulação Emocional; Traços de Personalidade.*

ABSTRACT

The World Health Organization (WHO) estimates that there are 2 billion people worldwide who consume alcohol and 76.3 million of these people have problems related to alcohol consumption (WHO, 2002). This research aims to characterize the patterns of alcohol consumption in a sample of the general population, comparing sociodemographic variables and exploring the association between alcohol consumption, difficulties in emotional regulation and personality traits. Data was collected using four instruments: The Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT; Barbor, La Fuente, Saunders & Grant, 1989; Roque da Cunha, 2002), the Difficulties in Emotion Regulation Scale (DERS; Gratz & Roemer, 2004; Vaz, Vasco & Greenberg, 2010), the Five Factors Inventory (NEO-FFI; Costa & McCrae 1989, 1992; Lima & Simões, 2000) and a sociodemographic questionnaire.

The most significant results showed that men consume more alcohol than women and young adults tend to consume more alcohol than other age groups. Regarding the difficulties in emotional regulation, the higher the alcohol consumption, the more difficulties in emotional regulation. A negative association was found between the extraversion trait and difficulties in emotional regulation, a positive association between the neuroticism trait and difficulties in emotional regulation and a positive association between openness to experience trait and the difficulty in controlling impulses and a difficulty on access to emotion regulation strategies perceived as effective.

The results were discussed according to the literature, presenting even the limitations and future research.

Key Words: *Alcohol Consumption; Difficulties in Emotion Regulation; Personality Traits.*

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. CONSUMO DE ÁLCOOL	1
1.2. REGULAÇÃO EMOCIONAL E O CONSUMO DE ÁLCOOL	2
1.3. RELAÇÃO ENTRE A REGULAÇÃO EMOCIONAL E OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE	4
1.4. TRAÇOS DE PERSONALIDADE E O CONSUMO DE ÁLCOOL	5
1.5. PRESENTE ESTUDO	6
1.6. OBJETIVOS E HIPÓTESES	7
2. METODOLOGIA.....	10
2.1. PROCEDIMENTOS.....	10
2.2. PARTICIPANTES	11
2.3. INSTRUMENTOS	11
2.3.1. <i>Ficha de recolha de elementos sociodemográficos (Anexo C)..</i>	11
2.3.2. <i>Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)</i>	12
2.3.3. <i>Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (EDRE)</i>	12
2.3.4. <i>Inventário abreviado dos Cinco Fatores de Personalidade (NEO –FFI)</i> ..	13
3. RESULTADOS	14
3.1. ANÁLISE DO CONSUMO DE ÁLCOOL.....	14
3.1.1. <i>Análise do consumo de álcool em função do sexo.</i>	14

3.1.2. <i>Análise do consumo de álcool em função da idade.</i>	15
3.1.3. <i>Análise do consumo de álcool em função do Estatuto Socioeconómico.</i>	16
3.1.4. <i>Divisão da amostra por tipologias de consumo.</i>	16
3.2. ANÁLISE DAS DIFICULDADES NA REGULAÇÃO EMOCIONAL	17
3.2.1. <i>Análise das dificuldades na regulação emocional por tipologias de consumo.</i>	17
3.3. ANÁLISE DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE	18
3.3.1. <i>Análise dos traços de personalidade por tipologias de consumo.</i>	19
3.4. RELAÇÃO ENTRE AS DIFICULDADES NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE POR TIPOLOGIAS DE CONSUMO.	20
4. DISCUSSÃO	23
4.1. CONSUMO DE ÁLCOOL	23
4.2. DIFICULDADES NA REGULAÇÃO EMOCIONAL	24
4.3. TRAÇOS DE PERSONALIDADE	25
4.4. RELAÇÃO ENTRE AS DIFICULDADES DE REGULAÇÃO EMOCIONAL E OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE: COMPARAÇÃO ENTRE TIPOLOGIAS DE CONSUMO	26
5. CONCLUSÃO.....	28
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
7. ANEXOS	37

ÍNDICE DOS QUADROS

Quadro 1- AUDIT: Comparação em função do sexo.....	14
Quadro 2- AUDIT: Comparação em função da idade.....	15
Quadro 3- AUDIT: Comparação em função do estatuto socioeconómico.....	16
Quadro 4- Divisão em tipologias de consumo, segundo o AUDIT.....	17
Quadro 5- EDRE: Comparação das dificuldades na regulação emocional nas tipologias de consumo.....	18
Quadro 6- NEO-FFI: Comparação dos traços de personalidade nas tipologias de consumo....	19
Quadro 7- Associação entre as Dificuldades na Regulação Emocional e os Traços de personalidade nas tipologias de consumo.....	21

LISTA DOS ANEXOS

Anexo A- Informação sobre o estudo e Consentimento Informado

Anexo B- Caracterização sociodemográfica da amostra (Frequências e Percentagens)

Anexo C- Ficha de Recolha de Elementos Sociodemográficos

Anexo D- Caracterização sociodemográfica das tipologias de consumo (Frequências e Percentagens)

1. Introdução

1.1. Consumo de Álcool

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que existem cerca de 2 mil milhões de pessoas a nível mundial que consomem bebidas alcoólicas e que 76,3 milhões dessas pessoas têm problemas ligados ao consumo de álcool (WHO, 2002). O consumo de álcool pode provocar problemas sérios a nível físico e mental. Segundo Anderson e Baumberg (2006) o álcool é responsável por cerca de 60 doenças, estando associado a várias psicopatologias (e.g., Cranford, Eisenberg & Serras, 2009; Jané-Llopis & Matytsina, 2006) e a comportamentos de risco (e.g., Cooper, 2002; Sommers & Sommers, 2006; WHO, 2014), assumindo-se desse modo como o terceiro fator de risco mais importante para a morbilidade da população europeia, logo a seguir ao tabaco e à hipertensão (WHO, 2004).

Em Portugal, apesar de se ter vindo a verificar uma redução do consumo de álcool ao longo dos anos, este encontra-se entre os dez países europeus que consomem mais álcool por pessoa, estando acima da média de consumo europeia (WHO, 2014), estimando-se que existam cerca de setecentos e quarenta mil pessoas que consomem bebidas alcoólicas em excesso e quinhentos mil dependentes de bebidas alcoólicas em Portugal (WHO, 2005).

Existe várias explicações para o consumo excessivo de álcool por parte dos indivíduos, por exemplo, a teoria cognitivo-comportamental defende que o consumo excessivo de álcool pela sua ação ansiolítica, torna-se um agente habitual para reduzir a tensão e ansiedade, produzindo alívio e bem-estar, funcionando desse modo como um reforço para a persistência e repetição do consumo de álcool (Mello, Barrias & Breda, 2001).

A compreensão dos fatores que poderão contribuir para o consumo de álcool é uma área importante de investigação. Existem vários fatores que estão intimamente relacionados com o consumo de álcool, sendo que um certo número de fatores está mais intimamente relacionado com o indivíduo, isto é, fatores psicológicos, fisiológicos, genéticos, entre outros

(Mello et al., 2001). Fatores como o sexo parecem ter influência no consumo de álcool. Os homens apresentam mais consumo de álcool que as mulheres, sendo estes menos abstinentes, bebendo mais frequentemente e em quantidades maiores (Harrel & Karim, 2008). Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2014), Portugal segue esta tendência, onde é possível verificar que os homens consomem quase o dobro do álcool que as mulheres consomem, consumindo 27.1 litros de álcool per capita comparado com os 16,4 litros de álcool per capita que as mulheres consomem.

A idade também se assume como um fator preponderante no consumo de álcool. Foi verificado que à medida que se envelhece o consumo de álcool tende a diminuir (WHO, 2014), sendo que o consumo de álcool nos jovens adultos (18-30 anos) costuma ser mais elevado do que em qualquer outra faixa etária (Grant & Dawson, 1997).

O estatuto socioeconómico parece também assumir um papel de relevo no consumo de álcool. Indivíduos com um estatuto socioeconómico baixo são menos propensos a ingerir bebidas alcoólicas ocasionalmente do que aqueles que tem um estatuto sócio- económico médio ou alto. No entanto, estes indivíduos apresentam mais dependência e episódios de consumo excessivo de álcool do que indivíduos que apresentam um estatuto socioeconómico médio ou alto (Anderson & Baumberg, 2006).

Dos fatores psicológicos destacam-se a personalidade e a regulação emocional. Uma melhor compreensão sobre a relação existente entre as dificuldades de Regulação Emocional e os traços de Personalidade no consumo de álcool, poderá ser útil para que se possa intervir no sentido de prevenção e alteração deste comportamento.

1.2. Regulação Emocional e o Consumo de Álcool

A regulação emocional é um processo pelo qual o indivíduo procura criar algum efeito nas emoções que experiencia (Gross, 1998). Ao aplicar estratégias que tem como vista aumentar, diminuir ou manter um ou mais componentes de uma resposta emocional, o

indivíduo pode influenciar todas as dimensões do processamento emocional, nomeadamente a nível fisiológico, cognitivo, comportamental, experiencial e social (Gross, 1998).

Gratz e Roemer (2004) sugerem que a regulação emocional compreende ter consciência e entender a resposta emocional, aceitar essa resposta emocional, ter comportamentos de controlo de impulsos durante emoções negativas de forma a manter o comportamento orientado para objetivos e ter a capacidade de implementar estratégias de regulação emocional capazes de modular as respostas emocionais. No entanto, por vezes, as respostas desencadeadas por emoções específicas podem revelar-se desajustadas face à situação em causa, constituindo um obstáculo à experiência de bem-estar do indivíduo (Livingstone & Srivastava, 2012).

De acordo com o modelo de prevenção da recaída (Marlatt & Gordon, 1985), esta é mais provável acontecer quando os indivíduos são confrontados com situações que causam uma grande carga emocional e lhes faltam as estratégias para lidar com essas situações de forma eficaz. A investigação nesta área sugere que o consumo de álcool se apresenta como uma estratégia para reduzir as emoções negativas (Armeli et al., 2003), no entanto o uso continuado desta estratégia pode levar ao aumento e manutenção dessas emoções, criando assim um ciclo vicioso que contribui para um aumento do consumo de álcool (Witkiewitz & Villarroel, 2009).

Foi encontrado em diversas investigações que níveis elevados de emoções negativas estavam positivamente associados com comportamentos de risco relacionados com o consumo de álcool e que níveis de tolerância ao *distress* e emoções positivas se apresentavam como protetores face ao consumo de álcool (e.g., Berking et al., 2011; Wray, Simons, Dvorak & Gaher, 2012).

Desse modo, Dvorak e colaboradores (2014) investigaram como é que as dificuldades na regulação emocional poderiam estar associadas com o consumo de álcool. Estes autores

concluíram que existe uma associação entre dificuldades nas estratégias de regulação emocional e o consumo de álcool, mas que a dificuldade de um indivíduo em controlar a sua impulsividade, quando surge uma resposta emocional, é a que apresenta um papel mais preponderante.

No entanto, a maior parte da investigação que examina as associações entre as dificuldades existentes na regulação emocional e o consumo de álcool tem-se focado em amostras clínicas ou muito específicas (Dvorak et al., 2014), não permitindo a generalização para a população geral.

1.3. Relação entre a Regulação Emocional e os Traços de Personalidade

Este processo de regulação emocional é um contínuo de alterações que se vai desenvolver em consonância com a personalidade de cada um (Gross & Thompson, 2007). A relação entre os traços de personalidade e a regulação emocional tem sido confirmada em vários estudos (Mazaheri, Nikneshan, Daghighzadeh & Afshar, 2015).

O Modelo dos Cinco Fatores da Personalidade (Costa & McCrae 1989, 1992), que consiste em 5 fatores ou traços de personalidade (Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Conscienciosidade e Amabilidade), é reconhecido pelos investigadores desta área, como uma representação adequada da personalidade (Costa, MacCrae & Dye, 1991), sendo considerado a conceptualização mais compreensiva da personalidade (Fleeson & Heckhausen, 1997; John, Naumann & Soto, 2008).

A definição destes fatores permite uma descrição detalhada da personalidade (Costa & McCrae 1989, 1992), sendo que o Neuroticismo define-se pela tendência para experienciar emoções negativas, pela instabilidade emocional, propensão para a ansiedade e sensibilidade face a emoções negativas; a Extroversão refere-se a uma sensibilidade face a emoções positivas, procura de estimulação, companhia dos outros e envolvimento com o mundo exterior; a Abertura à Experiência refere-se a indivíduos curiosos, criativos, intelectualmente

curiosos e que estão abertos a novas experiências; a Conscienciosidade define-se por um auto-controlo elevado, adesão às normas sociais e uma preferência pelo comportamento planeado em vez de impulsivo; a Amabilidade é definida por indivíduos cooperativos, preocupados, amáveis, prestáveis e que confiam nos outros.

Estes traços de personalidade têm um papel nas mudanças emocionais (Mayer & Stevens, 1994). Segundo Davies, Stankov e Roberts (1998), a Extroversão assume uma associação positiva entre a regulação emocional adaptativa, enquanto o Neuroticismo assume uma associação negativa. A Abertura à Experiência encontra-se correlacionada com a habilidade em reconhecer emoções (Terracciano, Merritt, Zonderman & Evans, 2003) e a Amabilidade tem sido relacionada ao modo como uma pessoa expressa as suas emoções negativas (McCrae & Costa, 1997). No entanto, Kokkonen e Pulkkinen (2001) apontam que em princípio as relações existentes entre a personalidade e as estratégias de regulação emocional são indiretas, tomando em consideração que a personalidade dos indivíduos as influencia, tornando-os mais vulneráveis perante determinadas emoções.

1.4. Traços de Personalidade e o Consumo de Álcool

Segundo Mello e colaboradores (2001), certas características da personalidade podem estar na base da procura do efeito psicofarmacológico do álcool, levando os indivíduos ao consumo. Nos estudos que têm vindo a ser feitos relacionando os traços de personalidade e o consumo de álcool, verificou-se que o consumo de álcool é mais elevado em indivíduos que apresentavam níveis elevados de Neuroticismo e de Extroversão e baixos níveis de Conscienciosidade e Amabilidade (e.g., Bogg & Roberts, 2004; Hakulinen et al., 2015; Kotov, Gamez, Schmidt, & Watson, 2010; Malouff, Thorsteinsson, Rooke, & Schutte, 2007).

No entanto não é claro se estes resultados refletem os efeitos da personalidade no consumo de álcool ou se refletem os efeitos do consumo excessivo de álcool na personalidade. Desse modo, Turiano, Whiteman, Hampson, Roberts e Mroczek (2012)

levaram a cabo um estudo longitudinal onde verificaram que níveis elevados de Neuroticismo, de Extroversão e baixos níveis de Amabilidade estavam associados com futuros problemas de consumo de álcool. Nessa mesma linha de pensamento, Hicks, Durbin, Blonigen, Iacono e McGue (2012) verificaram que níveis elevados de Neuroticismo estavam associados a um possível consumo de risco de álcool. Hakulinen e colaboradores (2015) verificaram que a abstinência ao álcool poderia estar ligada a baixos níveis de Extroversão e de Abertura à Experiência e altos níveis de Neuroticismo e de Amabilidade.

1.5. Presente Estudo

Não foi encontrado na literatura investigações que demonstrem uma relação entre as dificuldades na regulação emocional e os traços de personalidade no consumo de álcool. No entanto, a partir da revisão realizada é possível prever uma ligação entre estas variáveis.

Tendo em conta que o traço Neuroticismo acarreta níveis elevados de emoções negativas e de dificuldades de regulação emocional, poderá prever-se que existirá uma relação positiva entre este traço, as dificuldades de regulação emocional e um consumo excessivo de álcool. Por sua vez, o traço Conscienciosidade, Amabilidade, Abertura à Experiência e Extroversão são definidos por emoções positivas e uma maior capacidade de regulação emocional, prevendo-se que estes traços estejam negativamente associados com as dificuldades de regulação emocional, prevendo-se uma relação negativa mais forte entre estes traços e as dificuldades face a uma ausência de consumo de álcool ou um consumo de baixo risco.

Desse modo, a presente investigação visa preencher a ausência de estudos que permitam compreender estas variáveis, propondo-se a compreender e explorar a associação entre o consumo de álcool, as dificuldades na regulação emocional e os traços de personalidade.

1.6. Objetivos e Hipóteses

O Plano Nacional para a Redução dos Problemas Relacionados com o Álcool (Instituto da Droga e da Toxicoddependência, 2009) alerta para a necessidade de desenvolver estudos, que permitam identificar e caracterizar o consumo de álcool na população geral.

Desse modo, a presente investigação visa caracterizar os padrões de consumo de álcool numa amostra pertencente à população geral, comparando variáveis como o sexo, a idade (dividida em grupos segundo o critério de Havighurst (1976): 18-30 anos – Jovens adultos; 31-60 anos – Adultos; maiores de 60 anos – Adultos idosos) e o estatuto socioeconómico, analisando a possível associação entre as diferentes tipologias de consumo de álcool, os traços de personalidade e as dificuldades na regulação emocional.

Foram delineados 4 objetivos gerais e respetivas hipóteses de investigação para este estudo:

Objetivo 1: Caracterizar as diferentes tipologias de consumo de álcool numa amostra pertencente à população geral, identificando associações entre estas e variáveis sociodemográficas.

Hipótese 1.1. – O sexo masculino apresenta níveis mais elevados de consumo de álcool que o sexo feminino.

Hipótese 1.2.- Adultos com idade compreendida entre os 18 e os 30 anos apresentam níveis mais elevados de consumo de álcool do que em qualquer outra faixa etária.

Hipótese 1.3.- Participantes com um Estatuto Socioeconómico médio ou alto apresentam um consumo de álcool superior do que indivíduos com um Estatuto Socioeconómico baixo.

Objetivo 2: Analisar que dificuldades de regulação emocional estão associadas a diferentes tipologias de consumo de álcool.

Hipótese 2.1.- Dificuldades no Controlo de impulsos é mais saliente quando os participantes exibem um consumo de álcool igual ou superior ao consumo de risco (consumo de risco; consumo nocivo ou dependência alcoólica).

Hipótese 2.2.- Dificuldades na Orientação para objetivos é mais saliente quando os participantes exibem um consumo de álcool igual ou superior ao consumo de risco (consumo de risco; consumo nocivo ou dependência alcoólica).

Hipótese 2.3.- Dificuldades de Não-aceitação emocional é mais saliente quando os participantes exibem um consumo de álcool igual ou superior ao consumo de risco (consumo de risco; consumo nocivo ou dependência alcoólica).

Hipótese 2.4.- Dificuldades nas Estratégias de regulação emocional é mais saliente quando os participantes exibem um consumo de álcool igual ou superior ao consumo de risco (consumo de risco; consumo nocivo ou dependência alcoólica).

Hipótese 2.5.- Dificuldades na Clareza Emocional é mais saliente quando os participantes exibem um consumo de álcool igual ou superior ao consumo de risco (consumo de risco; consumo nocivo ou dependência alcoólica).

Hipótese 2.6.- Dificuldades na Consciência emocional é mais saliente quando os participantes exibem um consumo de álcool igual ou superior ao consumo de risco (consumo de risco; consumo nocivo ou dependência alcoólica).

Objetivo 3: Analisar de que forma é que os traços de personalidade influenciam o consumo de álcool.

Hipótese 3.1.- Níveis elevados do traço Neuroticismo é mais saliente quando os participantes exibem um consumo de álcool igual ou superior ao consumo de risco (consumo de risco; consumo nocivo ou dependência alcoólica).

Hipótese 3.2.- Níveis elevados do traço Extroversão é mais saliente quando os participantes exibem um consumo de álcool igual ou superior ao consumo de risco (consumo de risco; consumo nocivo ou dependência alcoólica).

Hipótese 3.3.- Níveis elevados do traço Abertura à Experiência é mais saliente quando os participantes exibem um consumo de álcool igual ou superior ao consumo de risco (consumo de risco; consumo nocivo ou dependência alcoólica).

Hipóteses 3.4.- Níveis elevados do traço Conscienciosidade é mais saliente quando os participantes são abstinentes ou apresentam um consumo de baixo risco.

Hipóteses 3.5.- Níveis elevados do traço Amabilidade é mais saliente quando os participantes são abstinentes ou apresentam um consumo de baixo risco.

Objetivo 4: Verificar quais os traços de personalidade que se associam a diferentes dificuldades de regulação emocional, nas várias tipologias de consumo de álcool.

Hipótese 4.1.- Níveis elevados do Traço Neuroticismo correlaciona-se positivamente com as Dificuldades na Regulação Emocional em todas as tipologias de consumo, sendo esta relação mais saliente quando os participantes exibem um consumo de álcool igual ou superior ao consumo de risco (consumo de risco; consumo nocivo ou dependência alcoólica).

Hipótese 4.2.- Níveis elevados do Traço Conscienciosidade relaciona-se negativamente com as Dificuldades na Regulação Emocional em todas as tipologias de consumo, sendo esta relação mais saliente quando os participantes são abstinentes ou exibem um consumo de baixo risco.

Hipótese 4.3.- Níveis elevados do traço Amabilidade correlaciona-se negativamente com as Dificuldades de Regulação Emocional em todas as tipologias de consumo, sendo esta relação mais saliente quando os participantes são abstinentes ou exibem um consumo de baixo risco.

Hipótese 4.4.- Níveis elevados do traço Abertura à Experiência orrelaciona-se negativamente com as Dificuldades de Regulação Emocional em todas as tipologias de consumo, sendo esta relação mais saliente quando os participantes são abstinentes ou exibem um consumo de baixo risco.

Hipótese 4.5.- Níveis elevados do traço Extroversão correlaciona-se negativamente com as Dificuldades de Regulação Emocional em todas as tipologias de consumo, sendo esta relação mais saliente quando os participantes são abstinentes ou exibem um consumo de baixo risco.

2. Metodologia

2.1. Procedimentos

Para a realização desta investigação, criou-se uma plataforma online que continha os instrumentos relevantes para este estudo, tendo este estado disponível durante os meses de Abril e Maio de 2016.

A amostra foi de conveniência, contudo, para os indivíduos poderem participar nesta investigação teriam de cumprir determinados requisitos – ter idade equivalente ou superior a 18 anos e o português ser a sua língua materna. Tendo em conta a influência que a medicação psiquiátrica ou para o consumo de álcool teria nos resultados, face à fragilidade das variáveis em estudo, optou-se por se excluir estes sujeitos da amostra do presente estudo.

Antes de avançarem para o preenchimento dos instrumentos, os participantes davam, ainda, o seu consentimento informado para a participação nesta investigação (Anexo A), que continha a informação que a sua participação era voluntária, anónima e confidencial, nunca existindo um conhecimento da identidade dos participantes pelos dados fornecidos, assim como a possibilidade de informação pós-estudo.

Os dados foram depois tratados e estatisticamente analisados, recorrendo ao programa estatístico SPSS 23.

2.2. Participantes

Participaram neste estudo 456 sujeitos, tendo sido excluídos 34 participantes devido aos critérios de exclusão previamente estabelecidos. Após verificar os resultados obtidos, eliminou-se igualmente da amostra os sujeitos que pertenciam ao grupo “Dependência” avaliado pelo AUDIT, devido a serem apenas dois e não ser possível estatisticamente retirar resultados relevantes dos mesmos.

Obteve-se desse modo uma amostra final de 420 sujeitos (n=420). A amostra é constituída por 329 sujeitos do sexo feminino e 91 sujeitos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 85 anos (M=33.67; DP=13.99). No que respeita ao estatuto socioeconómico, 48 participantes reportaram um estatuto socioeconómico baixo, 119 participantes reportaram um estatuto socioeconómico médio-baixo, 121 participantes têm um estatuto socioeconómico médio, 98 participantes têm um estatuto socioeconómico médio-alto e 34 revelaram um estatuto socioeconómico alto.

Apresenta-se no Anexo B as características sociodemográficas da amostra em estudo.

2.3. Instrumentos

2.3.1. Ficha de recolha de elementos sociodemográficos (Anexo C). Os participantes inicialmente preencheram uma Ficha de Recolha de Elementos Sociodemográficos constituída por 6 itens, de modo a recolher informações relevantes para o presente estudo, nomeadamente a idade, sexo, o estado civil, o estatuto socioeconómico, as habilitações literárias, o acompanhamento médico/psicológico e se tomava atualmente medicação, o que em resposta positiva pediu-se que os participantes indicassem o nome de todos os medicamento que estariam a tomar.

2.3.2. Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). O AUDIT é um instrumento desenvolvido pela World Health Organization (Barbor et al., 1989) e validado para a população portuguesa por Roque da Cunha (2002). Este instrumento é constituído por 10 perguntas e permite avaliar o consumo de álcool dos indivíduos no último ano. Os resultados variam entre 0 e 40 pontos e permite caracterizar os indivíduos em 5 tipologias: Abstinência (0 pontos, definida pela não ingestão de bebidas alcoólicas); Consumo de Baixo Risco (1 a 7 pontos; consumo sem risco), Consumo de Risco (8 a 15 pontos; definido como o nível ou padrão de consumo que acarreta um risco desse consumo trazer consequências prejudiciais para a saúde, caso exista uma continuidade do consumo), Consumo nocivo (16 a 19 pontos; definido por um padrão de consumo que se traduz em consequências para a saúde, tanto ao nível físico, como psicológico, como sociofamiliar) e Dependência alcoólica (mais de 20 pontos; definido por um conjunto de fenómenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos, nos quais o consumo de álcool se torna prioritário na vida de um indivíduo. A característica principal é o desejo ou a dificuldade de controlo face ao consumo de álcool).

Quanto à fiabilidade do instrumento, este apresenta uma boa consistência interna, apresentando um alfa de Cronbach na versão original de .86 (Sinclair, McRee & Babor, 1992, citado por Barbor, Higgins-Biddle, Saunders & Monteiro, 2001). Na presente investigação obteve-se um alfa de Cronbach de .81.

2.3.3. Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (EDRE). A Escala de Dificuldades na Regulação Emocional foi criada por Gratz e Roemer (DERS; 2004) e adaptada para a população portuguesa por Vaz e colaboradores (2010). A EDRE é uma escala de auto-relato constituída por 36 itens, respondidos numa escala do tipo *Likert* de cinco pontos. Os itens foram desenvolvidos de forma a avaliar seis domínios que refletem dificuldades de regulação emocional: 1) *Não-aceitação* (Não aceitação da resposta

emocional); 2) *Orientação para objetivos* (Dificuldade de envolvimento em comportamentos orientados para objetivos quando experienciadas emoções negativas); 3) *Impulsividade* (Dificuldade de controlo de impulsos); 4) *Estratégias* (Acesso limitado a estratégias de regulação emocional percebidas como eficazes); 5) *Consciência* (Falta de consciência das respostas emocionais); 6) *Clareza emocional* (Dificuldade de compreensão da resposta emocional).

Quanto à fiabilidade do instrumento, este apresenta uma boa consistência interna, apresentando um alfa de Cronbach na versão original (Gratz & Roemer, 2004) de .93 na escala global e entre .80 e .89 nas sub-escalas e de .92 na escala global e entre .74 e .88 nas sub-escalas na versão portuguesa (Vaz et al., 2010). Na amostra em estudo, os valores do alfa de Cronbach foram de .85 no domínio *Não-aceitação*, de .88 no domínio *Orientação para objetivos*, de .84 no domínio *Impulsividade*, de .83 no domínio *Estratégias*, de .85 no domínio *Consciência* e de .76 no domínio *Clareza emocional*, sendo o valor da escala total de .93, indicativos de uma boa precisão.

2.3.4. Inventário abreviado dos Cinco Fatores de Personalidade (NEO –FFI). O NEO-FFI apresenta-se como uma versão abreviada do NEO PI-R (Lima, 2002). Este foi criado por Costa e McCrae (1989, 1992) e adaptado para a população portuguesa por Lima e Simões (2000). Este instrumento resulta da operacionalização do Modelo dos Cinco Fatores e avalia os cinco domínios da personalidade do adulto “Extroversão”, “Amabilidade”, “Conscienciosidade”, “Neuroticismo” e “Abertura à experiência” (Lima, 2002). Este é constituído por 60 afirmações, avaliadas numa escala de *Likert* de 5 pontos.

No que diz respeito à fidelidade do instrumento, as escalas do NEO-FFI revelam uma consistência interna entre .74 e .89, na versão original (Costa & McCrae, 1989, 1992) e de .56 a .81 na versão portuguesa (Lima & Simões, 2000). Verificou-se na amostra em estudo uma

consistência interna calculada com o coeficiente de alfa de Cronbach de .86 para o traço “Neuroticismo”, de .80 para o traço “Extroversão”, de .70 relativamente ao traço “Abertura à Experiência”, de .75 para “Amabilidade” e de .87 para o traço “Conscienciosidade”, sendo o alfa de Cronbach da escala total de .70.

3. Resultados

Os dados foram analisados através do programa SPSS, versão 23.0. Nesta secção serão apresentados os resultados relativamente ao consumo de álcool (sub-secção 4.1.), às dificuldades na regulação emocional (sub-secção 4.2.), aos traços de personalidade (sub-secção 4.3.) e às relações existentes entre as dificuldades na regulação emocional e aos traços de personalidade no contexto do consumo de álcool (sub-secção 4.4.).

3.1. Análise do Consumo de Álcool

Os resultados obtidos pelos participantes, relativamente ao índice total obtido no AUDIT foram: $M=3.69$; $DP=3.75$.

3.1.1. Análise do consumo de álcool em função do sexo. De modo a analisar a diferença entre os valores obtidos no AUDIT entre o sexo masculino e feminino e, após não se ter verificado os pressupostos da normalidade em ambos os sexos (valor $p<.05$), procedeu-se ao teste não paramétrico Mann-Whitney. Os resultados são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1

AUDIT: Comparação em função do sexo

Sexo	Total AUDIT		
	M	DP	Mdn
Feminino ^a	3.42	3.68	2.00
Masculino ^b	4.66	0.41	4.00

Nota: $N= 420$; $N^a=329$, $N^b=91$

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o sexo masculino e o sexo feminino no que diz respeito ao consumo de álcool. O sexo masculino (Mdn=4.00) apresenta valores mais elevados de consumo de álcool que o sexo feminino (Mdn=2.00), $U=11578.50$, $z=-3.35$, $p=.001$ ($p<.05$), $r=-.16$.

3.1.2. Análise do consumo de álcool em função da idade. De modo a analisar a diferença entre os valores obtidos no AUDIT e a idade e, após não se ter verificado os pressupostos da normalidade em nenhum grupo etário (valor $p<.05$), procedeu-se ao teste não paramétrico Kruskal-Wallis. Os resultados são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2

AUDIT: Comparação em função da idade

Grupos Etários	Total AUDIT		
	M	DP	Mdn
Jovens Adultos (18-30 anos) ^a	4.52	4.12	4.00
Adultos (31-60 anos) ^b	2.78	3.09	2.00
Adultos Idosos (Maiores de 60 anos) ^c	2.39	2.28	2.00

Nota: $N=420$; $N^a=224$, $N^b=178$, $N^c=18$

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos etários no que diz respeito ao consumo de álcool ($H(2)=21.90$, $p=.00$). Os jovens adultos apresentam mais consumo do que os adultos e adultos idosos.

3.1.3. Análise do consumo de álcool em função do Estatuto Socioeconómico. De modo a analisar a diferença entre os valores obtidos no AUDIT e o estatuto socioeconómico e, após não se ter verificado os pressupostos da normalidade em nenhum grupo etário (valor $p < .05$), procedeu-se ao teste não paramétrico Kruskal-Wallis. Os resultados são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3

AUDIT: Comparação em função do estatuto socioeconómico

Estatuto Socioeconómico	Total AUDIT		
	M	DP	Mdn
Baixo ^a	4.13	5.04	2.00
Médio-Baixo ^b	3.52	3.39	3.00
Médio ^c	3.79	3.82	3.00
Médio-Alto ^d	3.82	3.67	3.00
Alto ^e	2.94	2.76	2.00

Nota: $N = 420$; $N^a = 48$, $N^b = 119$, $N^c = 121$, $N^d = 98$, $N^e = 34$

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos etários no que diz respeito ao consumo de álcool ($H(4) = 1.42$, $p > .05$).

3.1.4. Divisão da amostra por tipologias de consumo. Dividiu-se posteriormente a amostra em tipologias de consumo. Devido ao baixo número de participantes com um consumo nocivo, formou-se um grupo constituído pelos participantes com um consumo de risco e com um consumo nocivo, denominado “consumo de risco/nocivo”. A amostra ficou dividida entre “Abstinência”, “Consumo de Baixo Risco” e “Consumo de Risco/Nocivo”. Os resultados são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4

Divisão em tipologias de consumo, segundo o AUDIT

	Frequência	Percentagem	M	DP
Abstinência	56	13.3%	0	0
Consumo de Baixo Risco	306	72.9%	2.94	1.91
Consumo de Risco/Nocivo	58	13.8%	11.19	3.23

Nota: $N= 420$

No Anexo D apresenta-se as características sociodemográficas (sexo, idade e estatuto socioeconómico) por tipologias de consumo de álcool.

3.2. Análise das Dificuldades na Regulação Emocional

Os resultados obtidos pelos participantes nas seis dificuldades de regulação emocional obtidas pela EDRE foram: Não-aceitação ($M= 9.57$; $DP= 3.83$), Objetivos ($M= 9.26$; $DP= 3.95$), Impulsos ($M= 8.44$; $DP= 3.37$), Consciência ($M= 12.66$; $DP= 5.14$), Estratégias ($M= 13.24$; $DP= 4.79$) e Clareza ($M= 7.64$; $DP= 2.73$). Note-se que os resultados destas subescalas variam todos no mesmo sentido, ou seja, quanto mais elevados forem os resultados, mais dificuldades na regulação emocional se verificam.

3.2.1. Análise das dificuldades na regulação emocional por tipologias de consumo.

Com o propósito de analisar as diferenças entre as tipologias de consumo relativamente às dificuldades na regulação emocional, utilizou-se o teste não paramétrico Kruskal-Wallis, após os pressupostos de normalidade não se terem cumprido (valor $p<.05$). No Quadro 5 apresentam-se os resultados obtidos.

Quadro 5

EDRE: *Comparação das dificuldades na regulação emocional nas tipologias de consumo*

	Abstinência ^a			Consumo de Baixo Risco ^b			Consumo de Risco/Nocivo ^c		
	M	DP	Mdn	M	DP	Mdn	M	DP	Mdn
Não aceitação	9.29	3.92	8.33	9.37	3.70	8.33	10.87	4.22	10.33
Objetivos	8.73	3.75	8.40	9.03	3.84	8.20	11.03	4.33	10.60
Impulsos	8.51	3.79	7.17	8.04	2.94	7.17	10.47	4.27	10.17
Consciência	12.22	4.59	11.17	12.56	5.25	11.42	13.65	5.05	13.33
Estratégias	12.82	5.26	11.25	13.02	4.55	12.25	14.82	5.35	14.19
Clareza	7.59	2.65	7.50	7.49	2.63	7.40	8.47	3.20	7.50

Nota: $N=420$; $n^a=56$; $n^b=306$; $n^c=58$

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na dificuldade de regulação emocional “Não aceitação” ($H(2)= 7.19$, $p=.003$), “Objetivos” ($H(2)=13.76$, $p=.00$), “Impulsos” ($H(2)= 20.01$, $p=.00$) e “Estratégias” ($H(2)= 8.06$, $p=.02$) entre as tipologias de consumo. É possível verificar que estas dificuldades são mais salientes quando os participantes exibem um consumo de risco/nocivo, quando comparado com os participantes abstinentes e com os participantes com um consumo de baixo risco.

Relativamente às dificuldades na regulação emocional “Consciência” ($H(2)= 2.87$, $p>.05$) e “Clareza” ($H(2)= 2.89$, $p>.05$) não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as tipologias de consumo.

3.3. Análise dos Traços de Personalidade

Procede-se à caracterização dos traços de personalidade nas tipologias de consumo, comparando-as. Os resultados obtidos pelos participantes nos cinco traços de personalidade foram: Neuroticismo ($M= 36.16$; $DP= 8.57$), Extroversão ($M= 41.50$; $DP= 6.61$), Amabilidade ($M= 44.66$; $DP= 5.92$), Conscienciosidade ($M= 46.16$; $DP= 7.01$) e Abertura à Experiência ($M= 41.98$; $DP= 6.12$).

3.3.1. Análise dos traços de personalidade por tipologias de consumo. Com o propósito de analisar as diferenças nas tipologias de consumo relativamente aos traços de personalidade, utilizou-se o procedimento estatístico ANOVA a um fator (one-way), após se ter verificado que os pressupostos da normalidade foram assegurados no traço Extroversão ($p > .05$), através do teste Kolmogorov-Smirnov. Para os restantes traços de personalidade, utilizou-se o teste não paramétrico Kruskal-Wallis, após os pressupostos de normalidade não se terem cumprido (valor $p < .05$). Os resultados são apresentados no Quadro 6.

Quadro 6

NEO-FFI: *Comparação dos traços de personalidade nas tipologias de consumo*

	Abstinência ^a			Consumo de Baixo Risco ^b			Consumo de Risco/Nocivo ^c		
	M	DP	Mdn	M	DP	Mdn	M	DP	Mdn
Neuroticismo	36.75	8.87	35.50	35.62	8.57	35.00	38.48	7.96	37.50
Extroversão	41.05	7.29	41.50	41.55	6.54	42.00	41.67	6.39	42.00
Amabilidade	45.63	5.60	47.00	44.76	5.83	45.00	43.17	6.55	44.00
Conscienciosidade	49.09	5.52	48.00	46.34	6.67	47.00	42.40	8.38	44.50
Abertura à Experiência	41.13	5.76	40.50	41.73	6.09	41.00	44.17	6.22	45.00

Nota: $N=420$; $n^a=56$; $n^b=306$; $n^c=58$

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no traço de personalidade “Conscienciosidade” ($H(2)=21.03$, $p=.00$) e no traço de personalidade “Abertura à Experiência” ($H(2)=11.24$, $p=.00$) entre as tipologias de consumo. Relativamente ao traço “Conscienciosidade”, é possível verificar que os Abstinentes apresentam mais este traço do que os participantes com um consumo de baixo risco, que por sua vez apresentam mais este traço do que os participantes com um consumo de Risco/Nocivo. Quanto ao traço “Abertura à Experiência”, este traço é mais verificado em sujeitos com um consumo de Risco/Nocivo, seguido de um consumo de Baixo Risco e menos verificado em abstinentes.

Relativamente ao traço “Neuroticismo” ($H(2)= 5.69, p>.05$), “Amabilidade” ($H(2)= 5.09, p>.05$) e “Extroversão” ($p>.05$) não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as tipologias de consumo.

3.4. Relação entre as Dificuldades na Regulação emocional e os Traços de personalidade por tipologias de consumo.

A relação entre as dificuldades na regulação emocional (medida pela EDRE) e os traços de personalidade (medido pelo NEO-FFI) foi investigada utilizando o teste não-paramétrico de Spearman, após não se terem verificado os pressupostos de normalidade (valor $p<.05$). Os resultados podem ser observados no Quadro 7.

Quadro 7

Associação entre as Dificuldades na Regulação Emocional e os Traços de personalidade nas tipologias de consumo

			Neuroticismo	Extroversão	Amabilidade	Conscienciosidade	Abertura à Experiência
Abstinência^a	Não aceitação	Spearman	.41**	-.19	-.22	-.17	-.21
		Correlation					
		Sig. (2-tailed)	.00	.16	.10	.21	.12
	Objetivos	Spearman	.50**	-.31*	-.02	-.18	-.10
		Correlation					
		Sig. (2-tailed)	.00	.02	.89	.20	.47
	Impulsos	Spearman	.42**	-.35**	-.31*	-.29*	-.21
		Correlation					
		Sig. (2-tailed)	.00	.01	.02	.03	.13
	Consciência	Spearman	.29	-.29*	-.36**	-.41**	-.28*
		Correlation					
		Sig. (2-tailed)	.03	.03	.01	.00	.04
	Estratégias	Spearman	.63**	-.41**	-.27*	-.30*	-.05*
		Correlation					
		Sig. (2-tailed)	.00	.00	.05	.03	.70
	Clareza	Spearman	.40**	-.15	-.22	-.09	-.21
		Correlation					
		Sig. (2-tailed)	.00	.29	.10	.49	.12
-Consumo de Baixo Risco^b	Não aceitação	Spearman	.53**	-.27**	-.21**	-.31**	-.03
		Correlation					
		Sig. (2-tailed)	.00	.00	.00	.00	.58
	Objetivos	Spearman	.52**	-.35**	-.10	-.42**	-.10
		Correlation					
		Sig. (2-tailed)	.00	.00	.07	.00	.09
	Impulsos	Spearman	.46**	-.32**	-.31**	-.35**	-.09
		Correlation					
		Sig. (2-tailed)	.00	.00	.00	.00	.11
	Consciência	Spearman	.31**	-.14*	-.28**	-.34**	-.28**
		Correlation					
		Sig. (2-tailed)	.00	.02	.00	.00	.00

Consumo de Risco/Nocivo^c	Estratégias	Spearman Correlation	.65**	-.35**	-.16**	-.35**	-.04
		Sig. (2-tailed)	.00	.00	.00	.00	.51
	Clareza	Spearman Correlation	.44**	-.21**	-.24**	-.38**	-.24**
		Sig. (2-tailed)	.00	.00	.00	.00	.00
	Não aceitação	Spearman Correlation	.72**	-.33**	.06	-.25	.21
		Sig. (2-tailed)	.00	.01	.65	.06	.12
	Objetivos	Spearman Correlation	.63**	-.41**	-.13	-.38**	.23
		Sig. (2-tailed)	.00	.00	.32	.00	.08
	Impulsos	Spearman Correlation	.56**	-.22	-.21	-.16	.26*
		Sig. (2-tailed)	.00	.11	.12	.25	.05
	Consciência	Spearman Correlation	.27*	-.23	-.27*	-.33*	.01
		Sig. (2-tailed)	.04	.08	.04	.01	.93
	Estratégias	Spearman Correlation	.77**	-.48**	-.13	-.26	.42**
		Sig. (2-tailed)	.00	.00	.35	.05	.00
	Clareza	Spearman Correlation	.49**	-.34*	-.07	-.27*	.07
		Sig. (2-tailed)	.00	.01	.59	.04	.58

Nota: $N=420$; $n^a=56$; $n^b=306$; $n^c=58$

4. Discussão

Na presente investigação foram utilizados três instrumentos que permitiram avaliar o consumo de álcool dos participantes (AUDIT), as dificuldades de regulação emocional (EDRE) e os traços de personalidade (NEO-FFI) numa amostra constituída por 420 participantes, da população geral. Para uma melhor compreensão e organização da discussão, os resultados obtidos serão discutidos nesta secção segundo as variáveis em estudo.

4.1. Consumo de Álcool

Relativamente às diferenças encontradas no consumo de álcool entre o sexo masculino e o sexo feminino, os resultados foram ao encontro dos estudos realizados por Harrel e Karim (2008) e pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2014), onde os homens apresentam mais consumo de álcool do que as mulheres, sendo estas diferenças significativas, o que permite corroborar a hipótese 1.1.

Foi possível verificar que os Jovens adultos apresentam mais consumo de álcool do que qualquer faixa etária, indo ao encontro dos resultados de Grant e Dawson (1997), confirmando desse modo a hipótese 1.2. Apesar de não se ter formulado nenhuma hipótese nesse sentido, foi possível verificar que à medida que se envelhece o consumo de álcool diminui, indo ao encontro dos resultados obtidos pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2014).

No que diz respeito à hipótese 1.3. que concerne à diferença no consumo de álcool entre o estatuto socioeconómico, os resultados demonstram uma tendência no sentido dos resultados encontrados por Anderson e Baumberg (2006), não tendo sido, no entanto, encontradas diferenças significativas. O facto de não terem sido encontradas diferenças significativas poderá dever-se à discrepância entre o número de participantes de cada estatuto socioeconómico.

4.2. Dificuldades na Regulação Emocional

Constata-se a partir dos resultados que as várias dificuldades de regulação emocional são mais salientes quando os participantes apresentam um consumo de álcool de risco/nocivo, apesar de nem todas se terem apresentado como estatisticamente significativas. Estes resultados foram congruentes com os estudos realizados, que demonstram que dificuldades na regulação emocional estão relacionadas com um maior consumo de álcool (Dvorak et al., 2014).

A dificuldade em aceitar as respostas emocionais, em envolver-se em comportamentos orientados para objetivos quando são experienciadas emoções negativas, dificuldade em controlar os seus impulsos e onde se verifique um acesso limitado a estratégias de regulação emocional percebidas como eficazes foram estatisticamente significativas, permitindo apenas corroborar as hipóteses 2.1., 2.2., 2.3. e 2.4.

Um acesso limitado a estratégias de regulação emocional percebidas como eficazes foi a dificuldade mais saliente nos participantes com um consumo de risco/nocivo. Esta saliência poderá ser explicada tendo em conta que um acesso limitado a estratégias, o que poderá resultar numa procura do consumo de álcool como um recurso de regulação emocional.

A dificuldade de compreensão da resposta emocional e a falta de consciência das respostas emocionais não se revelaram estatisticamente significativas entre as diferentes tipologias de consumo de álcool, não sendo possível confirmar as hipóteses 2.5. e 2.6. Tal pode dever-se a serem dificuldades de foro mais cognitivo, ao invés das outras dificuldades que surgiram como significativas, que são dificuldades que têm uma componente mais comportamental. Ressalva-se que estas subescalas apresentam um maior número de itens invertidos, o que poderá ter influenciado, contribuindo para este resultado.

4.3. Traços de Personalidade

Alusivamente à análise dos traços de personalidade nas tipologias em estudo (objetivo 3), constatou-se que o traço de personalidade mais presente nos participantes abstinentes e com um consumo de baixo risco foi a “Conscienciosidade” enquanto que nos participantes que apresentam um consumo de risco/nocivo foi o traço “Abertura à Experiência”.

Indivíduos com um nível elevado de Conscienciosidade são indivíduos que apresentam auto-controlo, que são pouco impulsivos e tem uma capacidade de planeamento a longo prazo, desse modo, os resultados foram ao encontro dos estudos realizados, que demonstram que indivíduos que possuam este traço, são mais conscienciosos relativamente à sua saúde e desse modo, menos propensos a um consumo excessivo de álcool (Hakulinen et al., 2015). A hipótese 3.4. foi corroborada pelos resultados.

Indivíduos que apresentem o traço Abertura à Experiência são curiosos e têm interesse pela emoção, aventura e novas experiências. Este resultado confirma a hipótese 3.3., mas não seria o resultado mais esperado, tendo em conta estudos realizados. Segundo a literatura seria esperado que o traço Neuroticismo ou Extroversão fossem os mais salientes em indivíduos com um consumo de risco/nocivo de álcool (e.g., Hakulinen et al., 2015). Este resultado poderá ser explicado devido à maior parte da amostra ter idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos (jovens adultos), onde nesta faixa etária é habitual a adoção de comportamentos de risco e o envolvimento em novas experiências (Grant & Dawson, 1997).

Relativamente às hipóteses 3.1., 3.2. e 3.5., estas não foram confirmadas, pois não se verificaram diferenças significativas entre as diferentes tipologias de consumo de álcool e os traços Neuroticismo, Extroversão e Amabilidade. O facto de não terem existido diferenças significativas nestes traços entre as diferentes tipologias de consumo de álcool, poderá dever-se a características da amostra que poderão estar a influenciar os resultados (e.g., idade da amostra; sexo).

4.4. Relação entre as Dificuldades de Regulação Emocional e os Traços de Personalidade: Comparação entre tipologias de consumo

Os resultados foram ao encontro da literatura relativamente ao traço Extroversão (Davies et al.,1998), tendo sido verificado nos resultados que este assume uma associação negativa entre as dificuldades de regulação emocional, ou seja, que quanto mais extrovertidos os indivíduos são, menos dificuldades de regulação emocional têm. No entanto, segundo a hipótese 4.5. seria de esperar encontrar-se nos participantes abstinentes ou com um consumo de baixo risco uma associação mais forte, tendo-se verificado o oposto pois a associação foi mais forte quando os indivíduos têm um consumo de risco/nocivo de álcool. No entanto, nem todas as dificuldades foram significativas. As dificuldades que se salientaram neste traço de personalidade como significativas foi a dificuldade de envolvimento em comportamentos orientados para objetivos quando experienciadas emoções negativas, o acesso limitado a estratégias de regulação emocional percebidas como eficazes e a dificuldade de compreensão da resposta emocional. Este resultado pode ser analisado à luz das características deste traço de personalidade. Indivíduos mais extrovertidos tendem a perceber as suas emoções como positivas, tendo a tendência de ser sociáveis e procurar estimulação exterior. Devido a estas características, o consumo de risco/nocivo de álcool em indivíduos extrovertidos poderá estar mais associado ao contexto social, mais do que a uma necessidade de regular as emoções podendo explicar esta diferença. No entanto, ressalva-se que poderão estar outras variáveis a mediar este resultado. Desse modo, a hipótese 4.5 foi parcialmente confirmada pelos resultados.

Quanto ao traço Neuroticismo, este encontra-se positivamente associado a todas as dificuldades de regulação emocional, demonstrando que quanto mais este traço está presente, mais dificuldades de regulação emocional os indivíduos têm. À semelhança do que ocorreu no traço Extroversão, este resultado vai ao encontro da literatura (Davies et al.,1998) e pode ser

interpretado à luz das características deste traço de personalidade. Indivíduos com o traço Neuroticismo definem-se por uma instabilidade emocional e uma dificuldade em lidar com emoções negativas. O facto de esta relação ter surgido como mais forte nos indivíduos com um consumo de risco/nocivo de álcool, sendo a relação mais forte entre este traço e o acesso limitado a estratégias de regulação emocional percebidas como eficazes, poderá querer dizer que o consumo de álcool poderá ser uma forma dos participantes lidarem com as suas emoções negativas. A hipótese 4.1 foi confirmada.

O traço Abertura à Experiência relacionou-se de forma positiva com a dificuldade no controlo de impulsos e por um acesso limitado a estratégias de regulação emocional percebidas como eficazes, quando os participantes apresentam um consumo de risco/nocivo. Este resultado assume-se como muito importante, pois quando comparado as relações entre as dificuldades de regulação emocional e este traço, nas outras tipologias de consumo, apenas no consumo de risco/nocivo existe uma relação positiva entre este traço e as dificuldades na regulação emocional. Isto quer dizer que os participantes com Abertura à Experiência e com a dificuldade de controlar impulsos ou com um acesso limitado a estratégias de regulação emocional percebidas como eficazes, podem ter tendência a consumir de forma excessiva bebidas alcoólicas como um recurso de se regularem emocionalmente. A hipótese 4.4 foi desse modo parcialmente refutada quando os participantes exibem um consumo de risco/nocivo.

A hipótese 4.2, que se refere ao traço Conscienciosidade foi confirmada quando os sujeitos são abstinentes ou exibem um consumo de baixo risco, sendo que existe uma associação negativa entre este traço e as dificuldades na regulação emocional. Quanto à hipótese 4.3, que se refere a uma associação negativa entre o traço Amabilidade e as dificuldades na regulação emocional, esta foi parcialmente confirmada, pois a dificuldade de envolvimento em comportamentos orientados para objetivos quando experienciadas emoções

negativas não apresentou nenhuma associação com este traço em nenhuma das tipologias de consumo.

5. Conclusão

A presente investigação teve como foco explorar a associação entre as dificuldades na regulação emocional e os traços de personalidade em diferentes tipologias de consumo de álcool, numa amostra pertencente à população em geral.

Foi encontrado em várias investigações (e.g., Berking et al., 2011; Wray et al. 2012) que emoções negativas estavam positivamente associadas a um consumo de álcool, enquanto emoções positivas e tolerância ao *distress* se apresentavam como protetores face ao consumo. Concluindo, os resultados foram ao encontro do esperado, tendo-se verificado que quando os participantes apresentam dificuldades de regulação emocional, tendencialmente consomem álcool de forma excessiva. Paralelamente, quando os participantes apresentam o traço Neuroticismo, apresentam mais dificuldades de regulação emocional e quando apresentam o traço Extroversão, apresentam menos dificuldades de regulação emocional. No entanto, um dado que surgiu como relevante foi que participantes com o traço Abertura à Experiência e com dificuldades em controlar os impulsos ou com um acesso limitado a estratégias de regulação emocional percebida como eficazes, tem tendência a um maior consumo de álcool.

Ressalvam-se na presente investigação algumas limitações. Inicialmente o intuito desta investigação seria utilizar todas as tipologias de álcool que o AUDIT oferece. No entanto, apesar da amostra ter sido constituída por 420 participantes, existiu uma grande discrepância entre as diferentes tipologias de consumo, ao que existiu a necessidade de se adaptar o presente estudo. Uma justificação para esta discrepância poderá dever-se à sensibilidade das temáticas abordadas, o que poderá ter influenciado as respostas dos participantes aos instrumentos, devido ao efeito de deseabilidade social, tendo em conta que

esta temática acarreta questões de vulnerabilidade e confronto com uma realidade própria dos participantes.

Existiu também uma discrepância entre os vários níveis das variáveis independentes do presente estudo, que poderão ter influenciado os resultados. Um exemplo desta situação é que a amostra do presente estudo foi maioritariamente constituída por participantes do sexo feminino, o que pode ter influenciado os resultados, tendo em conta que os homens apresentam mais consumo.

Desse modo, seria importante replicar o presente estudo, aumentando a amostra de participantes, em particular do sexo masculino, avaliando se existiria a necessidade de recolher dados em amostras clínicas, ainda que o objetivo do presente estudo fosse estudar uma amostra pertencente à população em geral.

Outra das limitações foi que a amostra apresentou uma distribuição não normal, o que não tornou possível a realização de análises estatísticas mais robustas que poderiam tornar os resultados mais precisos e fiáveis.

Tomando em vista que o consumo de álcool pode ser influenciado por várias variáveis, poderão ter existido variáveis não controladas que podem ter interferido com a presente investigação. Desse modo, torna-se pertinente realizar mais estudos que contemplem essas variáveis, como por exemplo o consumo de outras substâncias (que poderão tal como a medicação afetar os resultados a nível das dificuldades de regulação emocional e dos traços de personalidade), se já teve um problema de consumo excessivo de álcool (visto que os sujeitos abstinentes poderão já ter tido uma problemática com o consumo, podendo enviesar os resultados) ou se existe uma baixa consciência sobre o próprio consumo (o que poderá enviesar a resposta aos instrumentos).

Seria interessante realizar um estudo longitudinal, de forma a entender as alterações que existem ao longo do tempo no consumo de álcool, nas dificuldades de regulação emocional e nos traços de personalidade.

A presente investigação permitiu compreender de que modo é que as dificuldades de regulação emocional e os traços de personalidade se relacionam, face ao consumo de álcool. Estes resultados poderão beneficiar o contexto clínico, onde se poderá considerar as dificuldades de regulação emocional e os traços de personalidade a nível da avaliação e conceptualização de caso dos pacientes, auxiliando desse modo na tomada de decisão clínica para cada paciente em específico. A nível mais amplo, seria relevante perceber como é que estas variáveis se poderiam incluir nos atuais programas de prevenção e intervenção no consumo de álcool, de modo a reduzir ou evitar o consumo excessivo.

6. Referências Bibliográficas

- Anderson, P., & Baumberg, B. (2006). *Alcohol in Europe: A Public Health Perspective: A report for the European Commission*. London: Institute of Alcohol Studies.
- Armeli, S., Tennen, H., Todd, M., Carney, M. A., Mohr, C., Affleck, G., & Hromi, A. (2003). A daily process examination of the stress-response dampening effects of alcohol consumption. *Psychology of addictive behaviors*, 17(4), 266-276. doi: 10.1037/0893-164X.17.4.266
- Barbor, T. E., La Fuente, J. R., Saunders, J., & Grant, M. (1989). *AUDIT: The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for use in Primary Health Care*. Geneva: World Health Organization.
- Barbor, T., Higgins-Biddle, J., Saunders, J., & Monteiro, M. (2001). *AUDIT: The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for use in Primary Health Care*. Geneva: World Health Organization.
- Berking, M., Margraf, M., Ebert, D., Wupperman, P., Hofmann, S. G., & Junghanns, K. (2011). Deficits in emotion-regulation skills predict alcohol use during and after cognitive-behavioral therapy for alcohol dependence. *Journal of consulting and clinical psychology*, 79(3), 307-318. doi: 10.1037/a0023421
- Bogg, T., & Roberts, B. W. (2004). Conscientiousness and health-related behaviors: a meta-analysis of the leading behavioral contributors to mortality. *Psychological bulletin*, 130(6), 887-919. doi: 10.1037/0033-2909.130.6.887
- Cooper, M. L. (2002). Alcohol use and sexual risk behavior among college students and youth: evaluating the evidence. *Journal of Studies on Alcohol*, 14, 101-117. doi:10.15288/jsas.2002.s14.101

- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). Normal personality assessment in clinical practice: The NEO Personality Inventory. *Psychological Assessment*, 4(1), 5-13. doi: 10.1037/1040-3590.4.1.5
- Costa, P. T., Jr. & McCrae, R. R. (1989). Personality continuity and the changes of adult life. In M. Storandt & G. VandenBos (Eds.), *The adult years: Continuity and change*. Washington DC: American Psychological Association. doi: 10.1037/10067-000
- Costa, P. T., McCrae, R. R., & Dye, D. A. (1991). Facet scales for agreeableness and conscientiousness: a revision of the NEO personality inventory. *Personality and Individual Differences*, 12(9), 887-898. doi:10.1016/0191-8869(91)90177-D
- Cranford, J., Eisenberg, D., & Serras, A. (2009). Substance use behaviors, mental health problems, and use of mental health services in a probability sample of college students. *Addictive Behaviors*, 34 (2), 134-145. doi: 10.1016/j.addbeh.2008.09.004
- Cunha J. (2002). *Validação da versão portuguesa dos Questionários AUDIT e Five-Shot para identificação de consumo excessivo de álcool*. Lisboa: Internato Complementar de Clínica Geral da Zona Sul.
- Davies, M., Stankov, L., & Roberts, R. D. (1998). Emotional intelligence: in search of an elusive construct. *Journal of personality and social psychology*, 75(4), 989-1015. doi: 10.1037/0022-3514.75.4.989
- Dvorak, R. D., Sargent, E. M., Kilwein, T. M., Stevenson, B. L., Kuvaas, N. J., & Williams, T. J. (2014). Alcohol use and alcohol-related consequences: associations with emotion regulation difficulties. *The American journal of drug and alcohol abuse*, 40(2), 125-130. doi: 10.3109/00952990.2013.877920
- Fleeson, W., & Heckhausen, J. (1997). More or less “me” in past, present, and future: Perceived lifetime personality during adulthood. *Psychology and Aging*, 12(1), 125-136. doi: 10.1037/0882-7974.12.1.125

- Grant, B., & Dawson, D. (1997). Age at onset of alcohol use and its association with DSM-IV alcohol abuse and dependence. Results from the National Longitudinal Epidemiologic Survey. *Journal of Substance Abuse*, 9, 103-110. doi:10.1016/S0899-3289(97)90009-2
- Gratz, K. L., & Roemer, L. (2004). Multidimensional assessment of emotion regulation and dysregulation: Development, factor structure, and initial validation of the difficulties in emotion regulation scale. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 26(1), 41-54. doi: 10.1007/s10862-008-9102-4
- Gross, J. J. (1998). The emerging field of emotion regulation: An integrative review. *Review of General Psychology*, 2, 271–299. doi: 10.1037/1089-2680.2.3.271
- Gross, J.J., & Thompson, R. (2007). Emotion Regulation: conceptual foundations. In Gross, J.J. (Eds.). *Handbook of Emotion Regulation*. (p. 3-24). New York: The Guildford Press.
- Havighurst, R. J. (1976). *Developmental tasks and education* (3rd ed.). New York: David McKay
- Hakulinen, C., Elovainio, M., Batty, G. D., Virtanen, M., Kivimäki, M., & Jokela, M. (2015). Personality and alcohol consumption: pooled analysis of 72,949 adults from eight cohort studies. *Drug and alcohol dependence*, 151, 110-115. doi:10.1016/j.drugalcdep.2015.03.008
- Harrel, Z., & Karim, N. (2008). Is gender relevant only for problem alcohol behaviors? An examination of correlates of alcohol use among college students. *Addictive Behaviors*, 33(2), 359-365. doi:10.1016/j.addbeh.2007.09.014
- Hicks, B. M., Durbin, C. E., Blonigen, D. M., Iacono, W. G., & McGue, M. (2012). Relationship between personality change and the onset and course of alcohol dependence in young adulthood. *Addiction*, 107(3), 540-548. doi:10.1111/j.1360-0443.2011.03617.x

- Instituto da Droga e da Toxicodependência (2009). *Plano Nacional para a Redução dos Problemas Ligados ao Alcool 2009-2012*. IDT.
- Jané-Llopis, E., & Matytsina, I. (2006). Mental health and alcohol, drugs and tobacco: a review of the comorbidity between mental health disorders and the use of alcohol, tobacco and illicit drugs. *Drug and Alcohol Review*, 25(6), 515-536.
doi:10.1080/09595230600944461
- John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2008). Paradigm shift to the integrative big five trait taxonomy: history, measurement, and conceptual issues. In: John, O.P., Robins, R. W., Pervin, L. A. (Eds.), *Handbook of personality: Theory and Research* (pp. 114-158). New York: Guilford Press.
- Kokkonen, M., & Pulkkinen, L. (2001). Examination of the paths between personality, current mood, its evaluation, and emotion regulation. *European Journal of Personality*, 15(2), 83-104. doi:10.1002/per.397
- Kotov, R., Gamez, W., Schmidt, F., & Watson, D. (2010). Linking “big” personality traits to anxiety, depressive, and substance use disorders: a meta-analysis. *Psychological bulletin*, 136(5), 768-821. doi: 10.1037/a0020327
- Lima, M. P., & Simões, A. (2000). A teoria dos cinco factores: Uma proposta inovadora ou apenas uma boa arrumação do caleidoscópio personológico? *Análise Psicológica*, 18(2), 171-179. doi:10.14417/ap.412
- Lima, M. P. (2002). Personality and culture: The Portuguese case. In R. R. McCrae & J. Allik (Eds.), *The Five-Factor Model of personality across cultures* (pp.227-248). New York: Kluwer Academic/Plenum Publishing.
- Livingstone, K. M., & Srivastava, S. (2012). Up-regulating positive emotions in everyday life: Strategies, individual differences, and associations with positive emotion and

- well-being. *Journal of Research in Personality*, 46(5), 504-516.
doi:10.1016/j.jrp.2012.05.009
- Malouff, J. M., Thorsteinsson, E. B., Rooke, S. E., & Schutte, N. S. (2007). Alcohol involvement and the five-factor model of personality: A meta-analysis. *Journal of Drug Education*, 37(3), 277-294. doi:10.2190/DE.37.3.d
- Marlatt, G. A., & Gordon, J. R. (1985). *Relapse prevention: Maintenance strategies in the treatment of addictive behaviors*. New York: Guilford Press.
- Mayer, J. D., & Stevens, A. A. (1994). An emerging understanding of the reflective (meta-) experience of mood. *Journal of research in personality*, 28(3), 351-373.
doi:10.1006/jrpe.1994.1025
- Mazaheri, M., Nikneshan, S., Daghighzadeh, H., & Afshar, H. (2015). The Role of Positive Personality Traits in Emotion Regulation of Patients with Irritable Bowel Syndrome (IBS). *Iranian Journal of Public Health*, 44(4), 561-569.
- McCrae, R. R., & Costa Jr, P. T. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American psychologist*, 52(5), 509-516. doi:10.1037//0003-066X.52.5.509
- Mello, M. L., Barrias, J. C., & Breda, J. J. (2001). *Álcool e problemas ligados ao álcool em Portugal*. Lisboa: Direcção-Geral de Saúde.
- Sommers, A., & Sommers, I. (2006). The co-occurrence of substance use and high-risk behaviors. *Journal of Adolescence Health*, 38(5), 609-611.
doi:10.1016/j.jadohealth.2005.07.010
- Terracciano, A., Merritt, M., Zonderman, A. B., & Evans, M. K. (2003). Personality traits and sex differences in emotion recognition among African Americans and Caucasians. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1000(1), 309-312.
doi:10.1196/annals.1280.032

- Turiano, N. A., Whiteman, S. D., Hampson, S. E., Roberts, B. W., & Mroczek, D. K. (2012). Personality and substance use in midlife: Conscientiousness as a moderator and the effects of trait change. *Journal of research in personality*, 46(3), 295-305. doi:10.1016/j.jrp.2012.02.009
- Witkiewitz, K., & Villarroel, N. A. (2009). Dynamic association between negative affect and alcohol lapses following alcohol treatment. *Journal of consulting and clinical psychology*, 77(4), 633-644. doi:10.1037/a0015647
- World Health Organization (2002). *The World Health Report 2002: reducing risks, promoting healthy life*. Geneva: WHO.
- World Health Organization (2004). *Global Status Report on Alcohol. Department of Mental Health and Substance Abuse*. Geneva: WHO.
- World Health Organization (2005). *Alcohol policy in the WHO European Region: current status and the way forward*. Copenhagen: WHO/Regional Office for Europe.
- World Health Organization (2014). *Global status report on alcohol and health*. Switzerland: WHO.
- Wray, T. B., Simons, J. S., Dvorak, R. D., & Gaher, R. M. (2012). Trait-based affective processes in alcohol-involved “risk behaviors”. *Addictive behaviors*, 37(11), 1230-1239. doi:10.1016/j.addbeh.2012.06.004

7. ANEXOS

ANEXO A
Informação sobre o estudo e
Consentimento Informado

AS DIFICULDADES NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE NO CONSUMO DE ÁLCOOL

Informação sobre o Estudo

Caro Exmo (a) Sr (a), eu, Andreia Cristina Pereira Dias, aluna do 5º ano do Mestrado Integrado em Psicologia, na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, encontro-me a realizar a minha dissertação de Mestrado sob orientação da Professora Ana Catarina Nunes da Silva.

A presente investigação visa caracterizar os padrões de consumo de álcool numa amostra pertencente à população geral, comparando variáveis sociodemográficas e analisando a possível associação entre o consumo de álcool, os traços de personalidade e as dificuldades na regulação emocional.

Neste sentido, gostaria de pedir a sua colaboração no preenchimento de um conjunto de instrumentos com a duração aproximada de 20 minutos, tendo esta tarefa um só momento. Ao participar neste estudo, estará a colaborar para o desenvolvimento da investigação na área do consumo de álcool, da desregulação emocional e dos traços de personalidade, não sendo acordado qualquer benefício/incentivo direto ou indireto pela sua colaboração. Para poder participar terá de ter pelo menos 18 anos e a sua língua materna ser o português. Agradecia que respondesse a todas as questões que lhe irão ser apresentadas.

A sua participação neste estudo é voluntária e confidencial, existindo a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem consequências para o participante.

Peço-lhe que leia atentamente e responda a todas as questões que lhe serão apresentadas. Não há respostas certas ou erradas.

Se necessitar de qualquer esclarecimento adicional poderá entrar em contacto com a investigadora através do endereço de correio eletrónico a_dias@hotmail.com.

No final, ser-lhe-á perguntado se deseja deixar o seu e-mail para receber informação acerca dos resultados deste estudo. Após o envio dessa informação, o investigador destruirá a lista de contactos de e-mails.

Desde já agradeço a sua atenção e preciosa colaboração.

Consentimento Informado

Declaro que li a informação previamente citada e que tomei conhecimento do objetivo da presente investigação e das condições de realização da mesma, designadamente que a minha participação é voluntária e confidencial. Se a qualquer momento resolver desistir, poderei fazê-lo sem consequências.

Li e compreendi o conteúdo presente neste consentimento, fui esclarecido (a) nos aspetos que considero importantes e expresse a minha concordância em participar nesta investigação.

Sim, aceito participar no estudo.

Não.

ANEXO B
**Caracterização sociodemográfica da
amostra (Frequências e Percentagens)**

	Frequências	Percentagens
Sexo		
Feminino	329	78.30%
Masculino	91	21,70%
Idade		
Jovens Adultos (18-30 anos)	224	53.30%
Adultos (31-60 anos)	178	42.40%
Adultos Idosos (>60 anos)	18	4.30%
Estatuto Socioeconómico		
Baixo	48	11.40%
Médio-Baixo	119	28.30%
Médio	121	28.80%
Médio-Alto	98	23.30%
Alto	34	8.10%
Estado Civil		
Solteiro (a)	234	55.70%
Casado (a) / União de Facto	152	36.20%
Divorciado / Separado	30	7.10%
Viúvo	4	1.00%
Habilitações Literárias		
1º Ciclo do Ensino Básico (1º ano ao 4º ano)	7	1.70%
2º Ciclo do Ensino Básico (5º ano ao 6º ano)	4	1.00%
3º Ciclo do Ensino Básico (7º ano ao 9º ano)	35	8.30%
Secundário (10º ano ao 12º ano)	165	39.30%
Bacharelato	5	1.20%
Licenciatura	135	32.10%
Mestrado	64	15.20%
Doutoramento	5	1.20%
Acompanhamento Psicológico/Psiquiátrico		
Sim	38	9.00%
Não	382	91.00%

Nota: N=420

ANEXO C
Ficha de Recolha de Elementos
Sociodemográficos



Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa



AS DIFICULDADES NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E OS TRAÇOS DE
PERSONALIDADE NO CONSUMO DE ÁLCOOL

Ficha de Recolha de Elementos Sociodemográficos

1. Idade:_____

2.Sexo:

- Feminino
- Masculino

3. Estado Civil:

- Solteiro
- Casado/União de Facto
- Divorciado/Separado
- Viúvo

4. Rendimento Líquido Mensal do Agregado Familiar

- Baixo (Menos de 500 Euros)
- Médio-Baixo (Entre 500 Euros e 999 Euros)
- Médio (Entre 1000 Euros e 1499 Euros)
- Médio-Alto (Entre 1500 Euros e 2499 Euros)
- Alto (Mais de 2500 Euros)

5. Habilitações Literárias:

- Ausência de Escolaridade
- 1º Ciclo (1º-4ºano)
- 2º Ciclo (5º-6º ano)
- 3º Ciclo (7º-9º ano)
- Secundário (10º -12º ano)
- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

6. Está atualmente a ter acompanhamento Psicológico/Psiquiátrico?

- Sim
- Não

7. Toma atualmente algum tipo de Medicação?

- Sim
- Não

7.1. Caso responda Sim à questão 7: Escreva o nome de todos os medicamentos que está atualmente a tomar.

ANEXO D

Caracterização sociodemográfica das
tipologias de consumo (Frequências e
Percentagens)

	Abstinência ^a		Consumo de Baixo Risco ^b		Consumo de Risco/Nocivo ^c	
	Frequências	Percentagens	Frequências	Percentagens	Frequências	Percentagens
Sexo						
Feminino	47	11.19%	243	57.86%	39	9.29%
Masculino	9	2.14%	63	15.00%	19	4.52%
Idade						
Jovens Adultos (18-30 anos)	26	6.19%	153	36.43%	45	10.71%
Adultos (31-60 anos)	27	6.43%	139	33.10%	12	2.86%
Adultos Idosos (>60 anos)	3	0.71%	14	3.33%	1	0.24%
Estatuto Socioeconômico						
Baixo	8	1.90%	31	7.38%	9	2.14%
Médio-Baixo	22	5.24%	84	20.00%	13	3.10%
Médio	11	2.62%	91	21.67%	19	4.52%
Médio-Alto	12	2.86%	73	17.38%	13	3.10%
Alto	3	0.71%	27	6.43%	4	0.95%

Nota: N=420; n^a=56; n^b=306; n^c=58.